

UMA AVALIAÇÃO ECONÔMICA DOS PAÍSES DA “COMUNIDADE ECONÔMICA DOS ESTADOS DA ÁFRICA OCIDENTAL – CEDEAO” A PARTIR DAS EXPORTAÇÕES

Nome (Autor 1)	Livio Andrade Wanderley, Doutor pela (EAESP/FGV) - Brasil
Instituição	Faculdade de Ciências Econômicas / Curso de Mestrado em Economia / Universidade Federal da Bahia - UFBA
Morada para correspondência	Alameda Catânia, 273, Apto. 701, Jardim Pituba, Salvador - Bahia, CEP: 41830-480
País	Brasil
E-mail / Telefon / Telemóvel	livio@ufba.br / (71)3358-1165 / (71)9982-1485

Nome (Autor 2)	Henrique Tomé da Costa Mata, Doutor pela (UFV) - Brasil
Instituição	Faculdade de Ciências Econômicas / Universidade Federal da Bahia - UFBA
Morada para correspondência	Rua Dr. João Mendes da Costa Filho, 306, Apart. 12-B, Cond. Las Vegas, Armação, Salvador - Bahia, CEP: 41750-190
País	Brasil
E-mail / Telefon / Telemóvel	hnrmeta@ufba.br / (71)3341-5431 / (71)3283-7521

RESUMO: *Esse artigo envolveu uma análise dos países africanos que fazem parte do bloco econômico denominado de, “Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental – CEDEAO. Considerando a importância do comércio externo para o desenvolvimento econômico, o ponto de partida do estudo consistiu em fazer uma análise relacionando as exportações de cada país com os seus PIBs, com o PIB do bloco econômico, e com o PIB do resto do mundo. O artigo constou da aferição de regressões econométricas dos países do bloco. No estudo das regressões, é utilizada uma série histórica de 1982 a 2005; aplicando-se o modelo “Potencial e Gravitacional” de uso freqüente nas análises de economia regional. O seu propósito consistiu na busca de indicativos sobre o papel e o desempenho envolvendo o país, a integração regional e a economia mundial.*

PALAVRAS CHAVES: Africa, CEDEAO, Modelo Gravitacional, Integração Econômica Regional.

ABSTRACT: *This article involved an analysis of the African countries that are part of the called economic block of, “Economic Community of the States of Africa Occidental person - CEDEAO. Considering the importance of the external commerce for the economic development, the starting point of the study consisted of making an analysis relating the exportations of each country with its PIBs, the GIP of the economic block, and with the GIP of the remaining portion of the world. The article consisted of the gauging of econometrical regressions of the countries of the block. In the study of the regressions, the 2005 are used a historical series of 1982; applying “the Potential and Gravitational” model of frequent use in the analyses of regional economy. Its intention consisted of the indicative search on the paper and the performance involving the country, the regional integration and the world-wide economy*

KEY-WORDS: Africa, CEDEAO, Gravitational Model, Regional Economic Integration

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da África, em particular a parte ocidental, é factível delimitar três grandes fases: uma se refere a das sociedades autóctones e estáveis; outra, de sua fase colonizada pelos europeus, especialmente, pela Inglaterra, França e Portugal; e a fase atual que se iniciou com os movimentos de descolonização e independência dos países africanos após a II guerra mundial do século XX.

O propósito do artigo é o de fazer uma avaliação do setor externo dos países africanos pertencentes a “Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental - CEDEAO”. A composição desse bloco econômico é constituída por quinze países, ou seja: Benin, Burkina Faso, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné Bissau, Libéria, Mali, Niger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa, e Togo.

Esse bloco econômico regional após várias fases de discussões com idas e vindas que remota a década de 60, ele foi efetivamente criado, segundo Penna Filho (2000), em 1975 com o Tratado de Lagos na Nigéria. O referido autor aponta que o bloco se propôs a viabilizar as condições para a integração econômica, abrangendo diversas áreas de atuação, tal qual viesse envolver os setores da indústria, transportes, telecomunicações, energia, agricultura, recursos naturais, comércio, finanças, além de questões sociais e culturais. Como estratégia de convergência para a consolidação do bloco, adotou-se projetos de cooperação econômica e desenvolvimento de infraestrutura e de discussões sobre a harmonização de política macroeconômicas entre as nações membros. De acordo com Penna Filho (Op. cit) foram definidos metas envolvendo um limite máximo de 5% no *déficit* público, de 10% a.a na taxa de inflação, e um limite de 5% para a flutuação cambial.

Esses propósitos foram colocados visando viabilizar o bloco e como consequência procurar reverter a realidade econômica da região que tem se caracterizado pela baixa complementaridade entre suas economias, bem como pela sua economia de base primária e voltada para o setor externo, em que tem sido predominante as exportações agrícolas e minerais e importações de bens industrializados da Europa. Além dessas características econômicas, têm-se problemas de natureza política, social e

étnica que contribuem para entravar o processo de consolidação e êxito da integração econômica.¹

Diante do pouco avanço nos propósitos do Tratado de Lagos, a CEDEAO foi retomada nos anos 90 e em 1993, efetuou-se uma revisão visando impulsionar a aspiração de se atingir o desenvolvimento da região através do alcance dos estágios da integração econômica: zona de livre comércio, união aduaneira, mercado comum, e a união econômica e monetária. O que se tem constatado é o descompasso entre o idealismo da integração com a efetiva realidade dessas nações africanas retringindo o avanço desse projeto, pois muitos das metas acordadas não foram cumpridas, a exemplo de seu primeiro estágio, a criação da área de livre comércio, dado que não tem ocorrido a contento a remoção de barreiras tarifárias e não-tarifárias, em face de algumas nações temerem em perder recursos de suas exportações e de incorrerem em *déficits* comerciais, pois suas economias são fracas em setores de maior agregação de valor – atividades industriais – e se apóiam em atividades agrícolas e de extração mineral.

Em razão da tentativa de se consolidar a integração econômica regional entre os países do ocidente da África, bem como da existência de um novo cenário global da economia internacional, este artigo se coloca no propósito de buscar apreender alguns elementos que possam contribuir na compreensão das economias desses países e da situação do bloco regional. Dessa forma, levantam-se algumas indagações no sentido de nortear o estudo, tais como: O desempenho econômico dos países tem contribuído para a sua inserção externa e é a causa maior da existência da CEDEAO? O bloco econômico já é uma realidade e que justifica a integração dos países? A África ocidental pode ser considerada como integrada a então economia globalizada? Essas questões norteiam a metodologia e as análises do artigo, o qual se apóia em um instrumental econométrico visando aferir algumas deduções que leve a algum tipo de conclusão.

Enfatiza-se para as limitações inerentes a estudos de natureza econométrica que para reduzir suas margens de erros, fazem-se necessários uma boa base de dados e que se ajuste de forma coerente com a escolha do modelo teórico. Neste sentido, o artigo se coloca no propósito de fazer uma inserção no tema de tal forma que possa levantar alguns indicativos sobre a realidade de cada país e do bloco econômico.

A estrutura do artigo consta de uma análise econômica das exportações totais

¹ Em razão do forte interesse de se concretizar a integração criou-se a *West African Monitoring Group* (ECOMOG), uma força militar visando preservar um mínimo de paz na região e viabilizar a normalidade nos mercados.

através da aferição de regressões econométricas, que viabilize fazer uma análise comparativa entre os países componentes do bloco regional. No estudo das estimativas econométricas, adotou-se uma série histórica envolvendo os países africanos que fazem parte do bloco regional, dentro do horizonte de 1982 a 2005; e aplicou-se o modelo “Potencial e Gravitacional” de uso freqüente nas análises de economia regional. A construção de uma hierarquia de países ancorou-se nos resultados das estimativas econométricas de cada país. Dessa forma, além dessa introdução, temos a seção 2 que faz uma apresentação do modelo teórico; a seção 3 com a contextualização e procedimentos no uso da base de dados e da análise técnica dos parâmetros econométrico estimados; a seção 4 com uma análise econômica de cada país da CEDEAO; e da seção 5 com as conclusões sobre as indagações levantadas.

2. MODELO

Para efeito de aferição do desempenho exportador de onze países da “Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO)”,² fez-se o uso do Modelo Potencial e Gravitacional frequentemente aplicados para análise de relações entre escalas regionais. Este modelo envolve estudos de interações econômicas espaciais fundamentadas em campos de forças entre regiões. Neste artigo, o modelo é funcionalmente trabalhado através das relações de dependência dos fluxos de exportações totais (para o bloco regional e para o resto do mundo) de onze países da CEDEAO, com os tamanhos dos PIBs cada país do bloco econômico, do PIB agregado de países do bloco da África Ocidental e, do PIB do resto do mundo, bem como das implicações no escoamento dos produtos comercializados, configurado através das suas correspondentes distâncias.

Em razão do propósito de se avaliar o comportamento das exportações na integração econômica e no resto do mundo, o artigo tem como objetivo principal, o de analisar para cada país, a importância dos impactos de seus correspondentes PIBs, dos PIBs da CEDEAO e do resto do mundo, nos fluxos das exportações totais por país. Como subsídio, procura observar se há sinais de alguma mudança na tendência das variáveis do modelo em razão das novas configurações do comércio mundial, provocadas pelo que se denominou de economia globalizada, bem como em função da revisão do Tratado de Lagos efetuada em 1993.

² Em razão da impossibilidade de dados compatíveis para a confecção das regressões econométricas, foram excluídos do estudo da integração regional os países: Gâmbia, Guiné, Guiné Bissau e Libéria.

A formulação do modelo pode ser vista através da seguinte expressão algébrica e na forma linear:

$$E_i = G [(PIB_i^{\beta_1} PIB_j^{\beta_2}) / D_{ij}^{\beta_4}] \quad (1)$$

$$\ln E_i = \ln G + \beta_1 \ln PIB_i + \beta_2 \ln PIB_j - \beta_4 \ln D_{ij} \quad (2)$$

$$PIB_j = PIB_B \text{ e } PIB_{RM}$$

$$\ln E_i = \ln G + \beta_1 \ln PIB_i + \beta_2 \ln PIB_B + \beta_3 \ln PIB_{RM} - \beta_4 \ln D_{ij}. \quad (3)$$

Em que $\ln E_i$ = exportações totais de cada país para a CEDEAO e para o resto do mundo;

G = constante gravitacional ou de proporcionalidade;

PIB_i = Produto Interno Bruto de cada país em estudo da CEDEAO;

PIB_B = Produto Interno Bruto dos onze países da CEDEAO, excluindo o país em estudo;

PIB_{RM} = Produto Interno Bruto do resto do mundo, excluindo os onze países em estudo da CEDEAO;

D_{ij} = distância entre os países em estudo com seus parceiros comerciais da CEDEAO e do resto do mundo;

$\beta_1, \beta_2, \beta_3$ e β_4 = coeficientes das variáveis PIB_i, PIB_B, PIB_{RM} e D_{ij} , respectivamente;

i = país em estudo;

j = B e RM

B = países da CEDEAO (Benin, Burkina Faso, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gana, Mali, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa, e Togo);

RM = países do resto do mundo.

Nessa formulação, G é uma constante gravitacional; os parâmetros $\beta_1, \beta_2, \beta_3$ e β_4 , referem-se aos graus de (in)elasticidades das exportações de cada país que venham a interferir no campo de forças do fluxo de comércio,³ configurando-se nos coeficientes de impactos das variáveis explicativas; e D_{ij} , a variável distância física entre os países.

A variável “distância física” apesar de ser ainda relevante para o escoamento de certos produtos, especialmente os de grande massa material, a modernização tecnológica nos sistemas de informação, comunicação, logística, transportes, etc., tornou esta variável menos importante para outros determinados produtos de menor massa material. Esta realidade passou a exigir uma análise qualitativa para a variável distância em que ela pode ser representada pelas óticas de custo em relação à distância, ao tempo, à informação, ao meio de transporte, etc. Para efeito de regressão em séries temporais, os seus valores físicos anuais seriam constantes, possibilitando considerá-la

³ Em razão das regressões a serem do tipo log, log, os seus coeficientes são as elasticidades da variável explicada em relação às explicativas.



de forma implícita através da sua soma com a constante G , transformando a formulação (3) na expressão (4) e sob a sua representação paramétrica em (5), como a seguir:

$$\ln Ei = \ln A + \beta_1 \ln PIB_i + \beta_2 \ln PIB_B + \beta_3 \ln PIB_{RM} \quad (4)$$

$$\ln Ei = \beta_0 + \beta_1 \ln PIB_i + \beta_2 \ln PIB_B + \beta_3 \ln PIB_{RM} . \quad (5)$$

Em que: $A = G + D = \text{constante};$
 $\beta_0 = \ln A = \text{parâmetro linear};$
 $\beta_1, \beta_2, \beta_3 = \text{parâmetros angulares da regressão}.$

Para efeito de especificação econométrica se aplicou o método dos mínimos quadrados com as suas propriedades básicas de regressão múltipla.⁴ Em relação à análise dos dados das variáveis do modelo, são calculadas taxas de crescimento acumuladas e são plotados com base em taxas de crescimento ano a ano, os gráficos de dispersão com o fim de visualizar as suas tendências anuais. A especificação do modelo se apresenta da seguinte forma:

$$\ln X_t = \hat{\beta}_0 + \hat{\beta}_1 \ln Y_{1t} + \hat{\beta}_2 \ln Y_{2t} + \hat{\beta}_3 \ln Y_{3t} + \varepsilon_t . \quad (6)$$

Em que: $\ln X_t = \ln Ei = \text{logaritmo das exportações totais de cada país para a CEDEAO e para o resto do mundo};$

$\ln Y_{1t} = \ln PIB_i = \text{logaritmo do Produto Interno Bruto de cada país em estudo da CEDEAO};$

$\ln Y_{2t} = \ln PIB_B = \text{logaritmo do Produto Interno Bruto dos onze países da CEDEAO, excluindo o país em estudo};$

$\ln Y_{3t} = \ln PIB_{RM} = \text{logaritmo do Produto Interno Bruto do resto do mundo, excluindo os onze países em estudo da CEDEAO};$

$\varepsilon_t = \text{variável aleatória};$

$\hat{\beta}_0 = E(\beta_0) = \text{estimador de } \beta_0;$

$\hat{\beta}_1 = E(\beta_1) = \text{estimador de } \beta_1;$

$\hat{\beta}_2 = E(\beta_2) = \text{estimador de } \beta_2;$

$\hat{\beta}_3 = E(\beta_3) = \text{estimador de } \beta_3;$

$t = \text{anos: 1982 a 2005};$

$n = 24 \text{ observações}.$

As interpretações dos coeficientes estimados das variáveis explicativas envolvem, além dos testes de significância econométricos, o valor dos sinais estimados e as grandezas numéricas. A avaliação de $\hat{\beta}_1$, $\hat{\beta}_2$ e $\hat{\beta}_3$ foi feita segundo a seguinte interpretação:

⁴ Utilizou-se o software “Econometric Views (Eviews – 5,0)”.

$(\hat{\beta}_1 = (\partial X_t / X_t) / (\partial Y_{1t} / Y_{1t}))$: tratando-se das elasticidades das exportações totais em relação ao PIB do país em estudo, espera-se uma relação teórica direta e quanto maior for o seu valor estimado, maior será a importância de sua economia para a integração dos fluxos das exportações do país na CEDEAO e/ou no resto do mundo;

$(\hat{\beta}_2 = (\partial X_t / X_t) / (\partial Y_{2t} / Y_{2t}))$: tratando-se das elasticidades das exportações totais em relação ao PIB da CEDEAO, espera-se uma relação teórica direta e quanto maior for o seu valor estimado, maior será a importância do bloco regional para a integração dos fluxos de exportações do país na CEDEAO;

$(\hat{\beta}_3 = (\partial X_t / X_t) / (\partial Y_{3t} / Y_{3t}))$: tratando-se das elasticidades das exportações totais em relação ao PIB do resto do mundo, espera-se uma relação teórica direta e quanto maior for o seu valor estimado, maior será a importância do resto do mundo para a integração dos fluxos de exportações do país no resto do mundo.

3. DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O propósito específico dessa seção envolve a identificação das fontes e do tratamento dos dados, além de uma análise técnica dos parâmetros das regressões econométricas. O foco analítico visa fazer uma avaliação sobre o posicionamento das exportações totais de cada um dos onze países da “Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental”, em relação às dimensões de suas economias, do bloco regional e do resto do mundo.

3.1 Bases de dados e procedimentos

As fontes de consultas foram realizadas através de sites do “*International Monetary Fund*”;⁵ da “*Undata: A world of information*”;⁶ e da “*United Nations Statistics Division*”–*National Accounts*.⁷ Diante da disponibilidade dos dados dos quinze países da CEDEAO, foi possível formar uma série histórica abrangendo os anos de 1982 a 2005 com onze países, pois foram excluídos, Gâmbia, Guiné, Guiné Bissau e Libéria, por não contemplarem números suficiente de dados na série temporal de 24 anos.

⁵ <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2008/02/weodata/weorept.aspx>

⁶ <http://data.un.org/Data.aspx>

⁷ <http://unstats.un.org/unsd/snaama/selectionbasicFast.asp>

As especificações dos dados de cada um dos países, do total do bloco regional, e do resto do mundo, envolveram os valores das variáveis do modelo, segundo a descrição, a seguir: 1) as exportações de cada país em dólares correntes; 2) os PIBs de cada país medidos em dólares a preços constantes de 2000; 3) os PIBs da CEDEAO correspondente a cada país medido em dólares a preços constantes de 2000, obtido através da seguinte subtração: PIB do bloco - PIB do país em estudo; 4) O PIB do resto do mundo deflacionado através do índice de base 2000, sendo obtido através da seguinte dedução: PIB mundial - PIB total de onze países da CEDEAO.

3.2 Análises dos resultados econométrico

Esta subseção interpreta os resultados de onze regressões econométricas correspondentes aos países em estudo da “Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental”. Trata-se de verificar as qualidades dos parâmetros das regressões e avaliar a relevância das variáveis do modelo gravitacional aplicado para cada um dos países. Faz-se a análise técnica dos indicadores econométrico estimados - estatística t, F, e teste de *Durbin-Watson* (DW) -,⁸ aos graus de significâncias de 1% e 5%, além do coeficiente de determinação R^2 ajustado.⁹ Como meio de contornar problemas de autocorrelação serial dos resíduos, fez-se uso do método de *Cochran-Orcutt* em algumas regressões através de defasagens de períodos. Com base nos resultados das estimativas das regressões descritos no Apêndice, são avaliados os países em estudo: Benin, Burkina Faso, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gana, Mali, Niger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa, e Togo.¹⁰

Em Benin, Costa do Marfim, Mali, Níger, e Togo, todas as estatísticas econométricas t e a F são significativas, tornando-se aceitáveis seus resultados.

Em Benin apenas o coeficiente do PIB do país acusou um valor negativo correspondente a -0,98, o que mostra uma relação inversa das exportações totais em relação ao tamanho de sua economia. É de grande relevância o bloco regional com um coeficiente de 2,26 e em segundo plano o coeficiente do resto do mundo com 0,09, este obtido com defasagem de dois períodos. Em Costa do Marfim e Níger, apenas o coeficiente do PIB do resto do mundo, sob defasagem de dois períodos (Costa do

⁸ Todos os testes de DW de cada país situaram-se na área inconclusiva (1,101 a 1,656), para uma amostra de 24 observações, 3 variáveis explicativas e nível de significância de 5%. Ressalta-se que em Mali o seu DW situa-se no limbo para confirmar a inexistência de autocorrelação serial.

⁹ Todos os R^2 ajustados para cada país registraram-se valores acima de 90%.

¹⁰ Apesar dos R^2 serem altos, mas em razão do estudo não se propôs a fazer análises de projeções, não se realizaram os testes de raiz unitária visando identificar se a série temporal é ou não estacionária.

Marfim) e de um período (Níger), tem uma relação inversa com um coeficiente de -0,19 e -0,06, respectivamente. Já os demais coeficientes são positivos, sendo 1,13 para o PIB do país e de 1,53 para o PIB do bloco regional em Costa do Marfim, e de 0,52 para o PIB do país e de 0,76 para o PIB do bloco regional em Níger. Em Mali e Togo, observa-se que todos os coeficientes das variáveis independentes são positivos com valores de 0,88, 1,07 e 0,13 em Mali para os respectivos PIBs do país, do bloco e do resto do mundo, e em Togo de 0,001 para o PIB do país, 0,01 para o PIB do bloco e 0,01 para o PIB do resto do mundo.

Em Burkina Faso, Cabo Verde, Gana, Nigéria, Senegal e Serra Leoa, apesar da estatística F ser significativa nem todas as estatísticas t são significativas.

Em Burkina Faso e Cabo Verde, apenas as estatísticas t do PIB do bloco regional com defasagem de três períodos (Burkina Faso) e sem defasagem (Cabo Verde), e as estatísticas F são significativas. Nota-se que apenas o PIB do bloco pode explicar os desempenhos das exportações desses dois países com coeficientes de 1,95 em Burkina Faso e 4,08 em Cabo Verde. Em Gana, apenas a estatísticas t do PIB do país e a F são significativas. Como somente o PIB do país com coeficiente de 2,21 é válido como fator de estímulo para as suas exportações, tanto o bloco como o resto do mundo são irrelevantes. Em Nigéria, são significativas as estatísticas t referentes aos PIBs do país (sem defasagem) e do resto do mundo com defasagem de três períodos, e apenas a estatística t do PIB do bloco regional é não significativa. A estatística F é significativa. Apreende-se que, enquanto o PIB do país de coeficiente 1,81 influencia diretamente, o PIB do resto do mundo impacta de forma inversa com um coeficiente de -0,31, em relação às exportações totais do país.

Em Senegal, são significativas as estatísticas t referentes ao PIB do bloco regional sem defasagem e ao PIB do resto do mundo com defasagem de três períodos; bem como as estatísticas F são significativas. Verifica-se que, enquanto o PIB do bloco de coeficiente 1,86 influencia diretamente, o PIB do resto do mundo reflete de forma inversa com um coeficiente de -0,14, em relação às exportações totais do país. Em Serra Leoa, constata-se que somente o PIB do país é significativo em sua estatística t, bem como é também significativa a sua estatística F. O tamanho de sua economia impacta de forma direta com o coeficiente de 4,31, sendo as demais variáveis explicativas não significativas.

Considerando aceitáveis as estimativas das regressões, o Quadro 1 faz uma síntese dos resultados das variáveis explicativas que podem ser utilizadas neste estudo

como meio de avaliação dos devidos impactos nas exportações de cada país do bloco econômico.

QUADRO 1: Resultados econométricas das Variáveis Explicativas do Modelo

PAÍSES	PIB do País	PIB CEDEAO	PIB Resto do Mundo
Benin	S	S	S
Burkina Faso	NS	S	NS
Cabo Verde	NS	S	NS
Costa do Marfim	S	S	S
Gana	S	NS	NS
Mali	S	S	S
Níger	S	S	S
Nigéria	S	NS	S
Senegal	NS	S	S
Serra Leoa	S	NS	NS
Togo	S	S	S

FONTE: Apêndice.

Obs.: S = Significativo; NS = Não significativo.

Observa-se que as componentes do modelo, PIB do país e PIB da CEDEAO, participam cada uma com capacidade de explicação em oito dos onze países, correspondendo a 73% do bloco regional, enquanto que o PIB do resto do mundo acusou como válido em sete países ou 64%. Apesar desses altos percentuais que sinalizar na identificação da participação das exportações dos países no interior da CEDEAO e no mercado mundial, faz-se necessário fazer uma análise qualitativa envolvendo os níveis de elasticidades dessas componentes do modelo, visando se certificar dessas participações em termos de efeitos direto e dinâmico.

4. ANÁLISE ECONÔMICA DA “CEDEAO”

Diante das análises dos resultados econométricas, dos cálculos das taxas de crescimento acumulado das variáveis do modelo,¹¹ e dos gráficos de dispersão das taxas

¹¹ Trata-se dos cálculos para cada país das taxas de crescimento compostas (TCC).

$$Y_t = Y_{t0} (1 + r)^t$$

$$\ln Y_t = \ln Y_{t0} + t \ln (1 + r) \rightarrow \ln Y_t = \alpha_0 + \alpha_1 t$$

$$TCC = \text{Antiln } \alpha_1 - 1 = r$$

Em que: Y = PIBs do país, da CEDEAO, e do resto do mundo; t = períodos de tempo; r = TCC = taxa de crescimento composto ou acumulado.

anuais de crescimento das exportações, dos PIBs dos países, do bloco regional, e do resto do mundo,¹² faz-se uma avaliação de cada país no sentido de obter uma compreensão económica com base nas características e importâncias das variáveis consideradas no modelo aplicado.

Dessa forma, espera-se contribuir para uma reflexão sobre os desempenhos e papéis envolvendo: 1) o PIB de cada país, nos levando a fazer análises de uma componente endógena como fator ou não de estímulo às exportações, podendo-se sinalizar para a identificação de graus de competitividade de atividades voltadas para o setor exportador do país; 2) o PIB da CEDEAO, tratando-se de uma componente exógena de estímulo ou não às exportações do país, sinalizando para a análise do papel do bloco regional na atração ou não de cada país para a integração económica; 3) o PIB do resto do mundo que subsidia o estudo no intuito de verificar se as exportações do país estão mais vinculadas ou não ao resto do mundo, podendo-se comparar com o desempenho do bloco regional nas exportações de cada país.

Os resultados das taxas de crescimento acumulada estão apresentados no Quadro 2 e as taxas ano a ano nos correspondentes gráficos de dispersão. Essas taxas são utilizadas para as avaliações dos desempenhos das economias de cada país, do bloco regional e do resto do mundo.

QUADRO 2: Taxas de Crescimento Acumulada (r) das Variáveis do Modelo no Período de 1982 a 2005

PAÍSES	Exportação	PIB do País	PIB CEDEAO	PIB Resto do Mundo
Benin	6,57%	3,82%	3,34%	11,40%
Burkina Faso	5,13%	3,79%		
Cabo Verde	13,54%	5,24%		
Costa do Marfim	5,29%	1,70%		
Gana	7,82%	4,48%		
Mali	8,67%	3,89%		
Níger	3,07%	2,09%		
Nigéria	6,76%	3,68%		
Senegal	3,94%	2,98%		
Serra Leoa	12,09%	2,58%		
Togo	0,05%	3,40%		

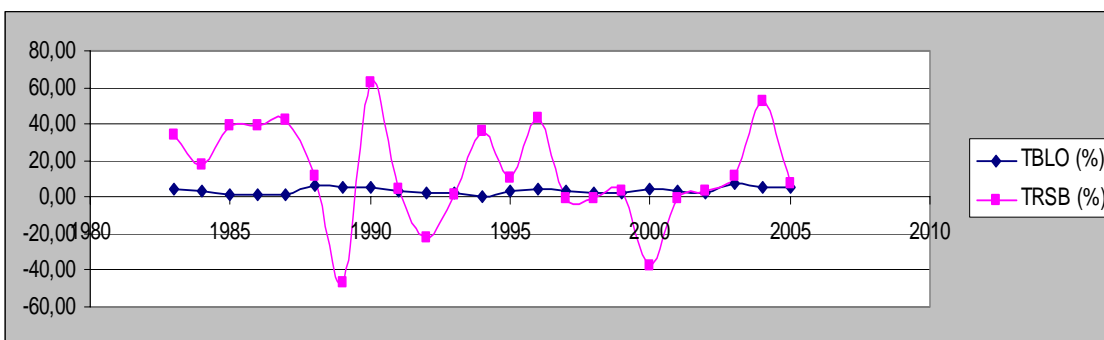
FONTE: Antiln $\alpha_1 - 1 = r$ de regressões $\ln Y_t = \alpha_0 + \alpha_1 t$.

No período, o comportamento do PIB total de onze países da Comunidade dos Estados da África Ocidental (TBLO) se apresentou com uma evolução estabilizada

¹² Trata-se do cálculo ano a ano das taxas de crescimento $i = ((Y_t / Y_{t-1}) - 1)100$, visando detectar as sazonalidades que são visualizadas nos gráficos de dispersão. Sendo: Y = exportação e PIBs.

(com pequenas sazonalidades ano a ano) em sua taxa de crescimento acumulada de 3,34%. Verificam-se dois ciclos ascendentes, um iniciado em 1987 e terminado em 1993, e o outro retomado em 1994, podendo-se neste, creditá-lo através de algum reflexo da revisão do tratado de Lagos em 1993. O PIB do resto do mundo (TRSB) registrou uma taxa de crescimento acumulado de 11,40%, se mostrando com crescimento anual cheio de ciclos ascendentes e descendentes, o que reflete as transformações estruturais das economias e as conseqüentes instabilidades geradas pela nova ordem da economia globalizada. O Gráfico 1 ilustra essas duas tendências.¹³

GRÁFICO 1: Taxas de Crescimento Anual: PIBs da CEDEAO e Resto do Mundo



4.1 O estado de Benin

Em Benin se observa que a economia interna por si só não é relevante enquanto capacidade competitiva para as exportações do país, dado que variações de seu PIB impactam de forma inversa sobre a pauta das exportações totais, tal que um acréscimo de 1% no PIB impacta negativamente nas exportações em -0,98% (Gráfico 2). Este fato configura uma curva de exportação com uma relação de quase elasticidade unitária. Depreende-se dessa situação, o de uma economia com fracos fatores impulsionadores internos que dinamizem o seu setor exportador. No entanto, o bloco regional se mostra praticamente responsável pelas exportações de Benin, pois a curva de exportação do país tem alta elasticidade fazendo com que uma elevação de 1% no PIB do bloco faz aumentar as exportações em 2,26%. Da mesma forma o PIB do resto do mundo também tem alguma importância, apesar de menor em face da curva de exportação tender para inelasticidade em 0,09%.

Os cenários de crescimento acumulado para o período de 1982 a 2005, das exportações, e dos PIBs da CEDEAO e do resto do mundo, corresponderam a 6,57%,

¹³ As análises por países, a seguir, consideram os traçados das curvas de exportação de cada país, tendo as exportações E_i como abscissa e os PIBs, como ordenada. Uma curva de exportação mais para horizontal (vertical) indica elasticidade (inelasticidade) das exportações em relação aos PIBs.

3,34% e 11,40%, respectivamente. Verifica-se que a contribuição do bloco regional foi relevante para que as exportações de Benin no período atingissem 6,57%, devido a sua elevada elasticidade de 2,26. Já o alto crescimento do resto do mundo de 11,40%, pouco refletiu para as exportações de Benin, pois se registrou uma curva inelástica de 0,09.

O Gráfico 3, mostra que pequenas oscilações anuais no PIB do bloco provocam grande impacto nas exportações de Benin, caracterizando a importância da integração regional. Contudo, não se observam sinais de reflexo sobre as exportações do país a partir de 1990 abrangendo o período de revisão do tratado de Lagos em 1993. O Gráfico 4 ratifica, por exclusão, a integração de Benin com o bloco, na medida em que mostra uma fraca relação da tendência do PIB do resto do mundo em relação às exportações de Benin, demonstrando que não houve influência da economia globalizada

GRÁFICO 2: Taxa Anual da Exportação e PIB de Benin

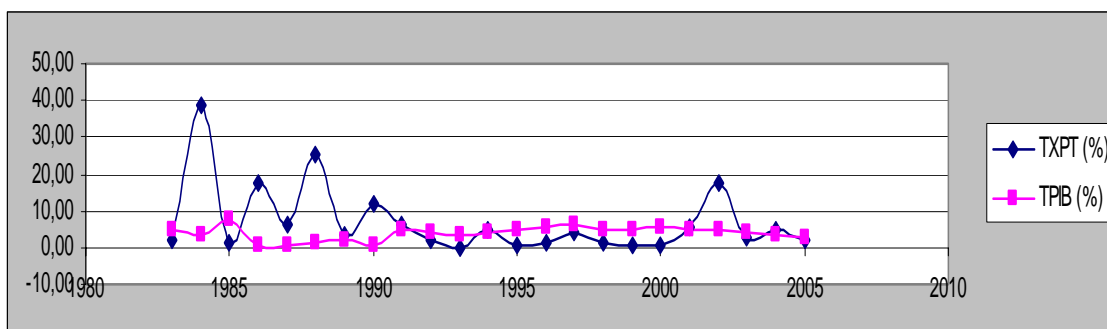


GRÁFICO 3: Taxa Anual da Exportação e da CEDEAO

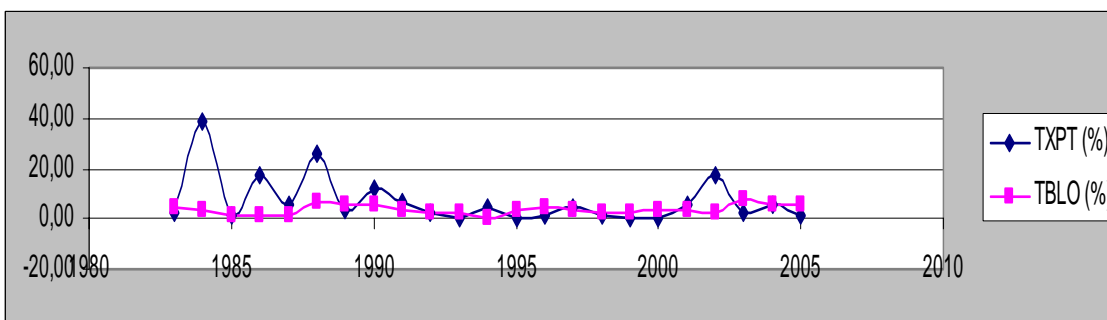
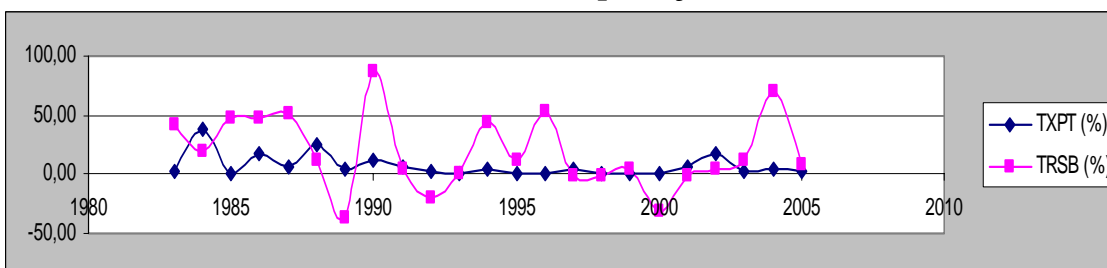


GRÁFICO 4: Taxa Anual da Exportação e Resto do Mundo



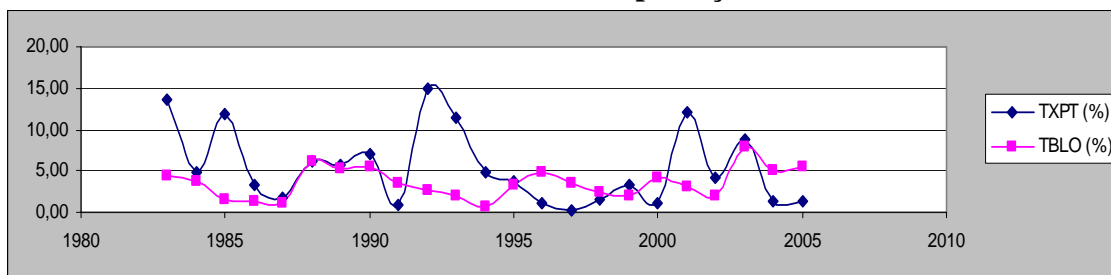
4.2 O estado de Burkina Faso

Em Burkina Faso apenas o PIB do bloco impulsiona as suas exportações e de forma elástica, em que altas de 1% na economia do bloco elevam-se 1,95% as exportações. Não obstante, apesar de ser anticíclico no período presente, essa influência direta só ocorre com retardo de três períodos. É no âmbito da CEDEAO que esse país consegue escoar alguns produtos para o exterior, sendo o bloco responsável pela integração de Burkina Faso.

Com crescimento acumulado no período em estudo das exportações em 5,13% e do PIB da CEDEAO em 3,34%, tem-se que, diante da elasticidade das exportações do país quanto ao bloco regional de 1,95; uma taxa de crescimento de 3,34% do bloco deve ter refletido no estímulo das exportações de Burkina Faso, segundo a taxa de 5,13%.

O Gráfico 5, certifica-se os impactos anuais defasados do crescimento do PIB do bloco regional sobre as exportações de Burkina Faso. Este fato induz a pensar em uma posição de dependência desse país em relação à integração e especialmente ao seu setor externo, dado que as demais variáveis, os PIBs do país e do resto do mundo não foram significativos para se permitir fazer alguma avaliação sobre as suas exportações. Nota-se a possibilidade de supor que há algum efeito retardado da revisão do Lagos, dado que se observa um pequeno incremento do bloco a partir de 1994 e o seu reflexo no mesmo sentido nas exportações do país iniciada em 1997.

GRÁFICO 5: Taxas Anuais da Exportação e da CEDEAO



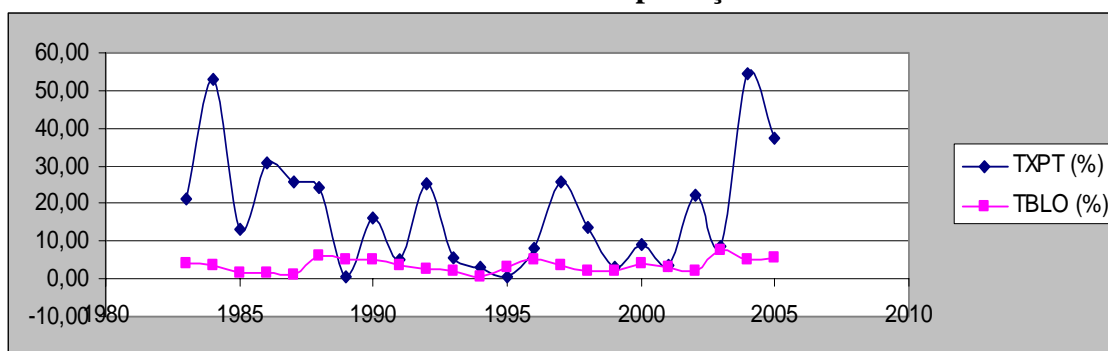
4.3 O estado de Cabo Verde

De forma similar a Benin e Burkina Faso, em Cabo Verde apenas o PIB do bloco exerce influência sobre as suas exportações e com alta elasticidade, em que aumento de 1% na economia do bloco elevam-se em 4,08% as exportações do país. É, portanto, no âmbito da CEDEAO que Cabo Verde atua com seus produtos exportados, sendo o bloco econômico responsável pela integração do país.

O alto crescimento acumulado das exportações em 13,54% de 1982 a 2005 deve-se a elevada elasticidade da curva de exportação do país de 4,08. Dessa forma, explica-se o fato de que com um crescimento do PIB da CEDEAO de 3,34%, resultou em um acumulado de crescimento das exportações de Cabo Verde em 13,54%.

O Gráfico 6 mostra o distanciamento entre os níveis de taxas anuais de crescimento das exportações do país em relação com as pequenas variações do bloco, ao tempo em que sugere alguma relação com a revisão do tratado de Lagos, pois a partir de 1995 há um alto impacto que pode se relacionar com a hipótese de um incremento do bloco iniciado em 1994.

GRÁFICO 6: Taxas Anuais da Exportação e da CEDEAO



4.4 O estado de Costa do Marfim

Costa do Marfim sinaliza para uma economia doméstica com alguma capacidade competitiva em seu setor exportador, tendo em vista mudanças de 1% em seu PIB proporcionar uma elevação de 1,13% em suas exportações, bem como é também relevante o desempenho do bloco regional, pois o seu impacto acontece, segundo a elasticidade das exportações do país em 1,53. Costa do Marfim não registra inserção direta com a economia mundial, em razão de sua curva de exportação em relação ao PIB do resto do mundo, registrar um impacto negativo de -0,19% com retardo de dois períodos, caracterizando-se por um movimento anticíclico (Gráfico 9).

A taxa de crescimento acumulada das exportações de 5,29% reflete as oscilações dos PIBs da Costa do Marfim e da CEDEAO que se apresentaram com taxas de 1,70%, e 3,34%, dessa maneira, a resposta positiva das exportações deve-se as elasticidades destas variáveis.

Pode-se inferir no Gráfico 7 uma relação direta da economia doméstica nos anos 80 e em torno de 1982 a 1993, se manifestando essa relação entre exportação e taxa de crescimento anual do PIB do país, contudo, há um movimento anticíclico de 1994 a



1996, retornando-se ao alinhamento direto a partir de 1997. O Gráfico 8 constata uma relação direta de 1984 a 1992, um movimento anticíclico a partir de 1993, e o retorno para uma relação direta a partir de 2001. Pode-se sugerir que o período anticíclico deve-se a revisão do tratado de Lagos em 1993 e/ou resultados de outras variáveis em que o modelo aplicado não contempla. Diante dos valores próximos das elasticidades 1,13 (PIB do país) e 1,53 (CEDEAO), as evoluções gráficas anuais são parecidas.

GRÁFICO 7: Taxas Anuais das Exportações e PIB de Costa do Marfim

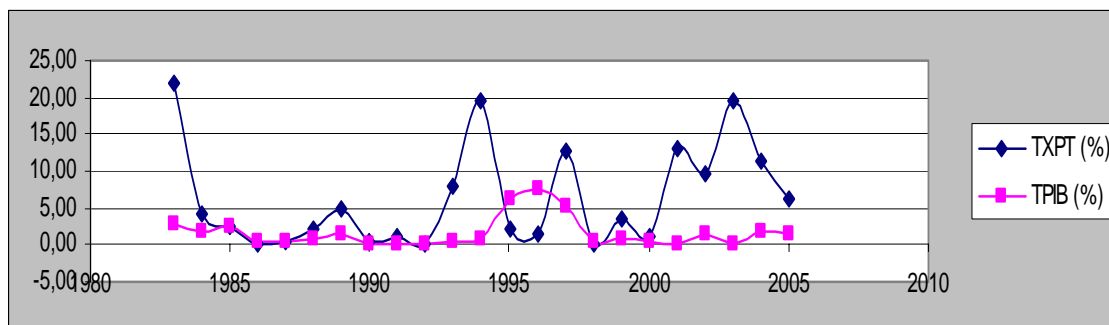


GRÁFICO 8: Taxas Anuais das Exportações e da CEDEAO

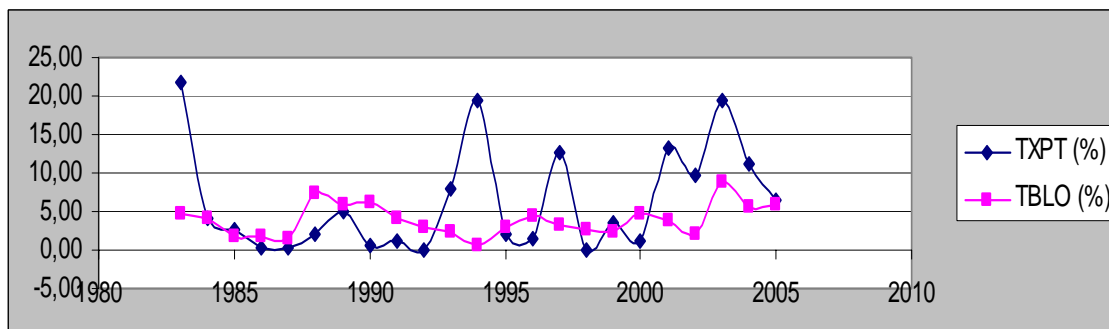
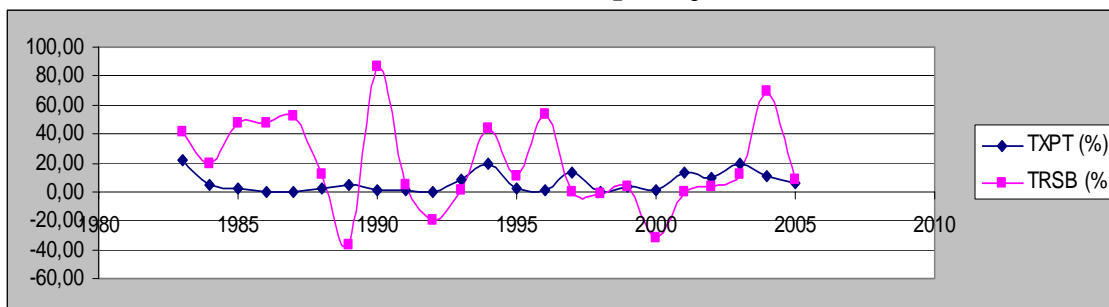


GRÁFICO 9: Taxas Anuais das Exportações e Resto do Mundo



4.5 O estado de Gana

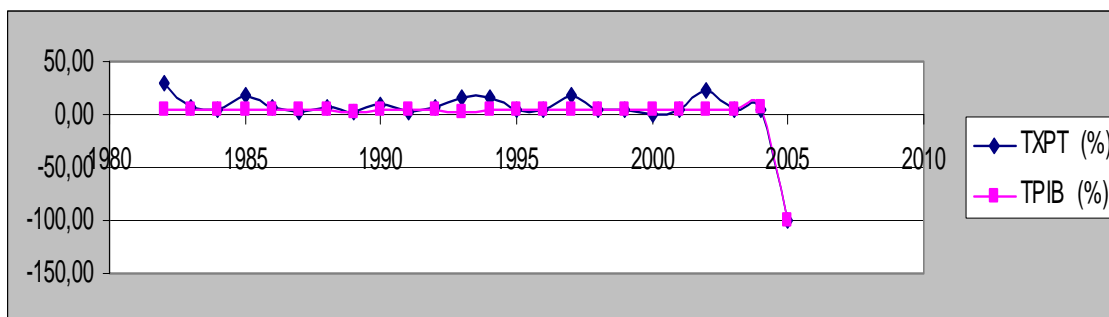
Em Gana se observa que apenas o seu PIB contribuiu para as suas exportações, configurando uma elasticidade de 2,21, já que as demais variáveis foram não significantes. Dessa forma, um acréscimo de 1% no PIB do país resulta em um

incremento 2,21% nas exportações.

Com uma taxa de crescimento acumulada de sua economia em 4,48%, proporcionou-se, em razão da alta elasticidade de suas exportações, um crescimento acumulado do setor externo de 7,82%. Este resultado sugere que há alguma disponibilidade de bens em sua economia que é passível de exportação independente de mudanças no nos PIBs do bloco regional ou do resto do mundo.

O Gráfico 10 mostra um movimento estável no que tange as evoluções das taxas de crescimento ano a ano de ambas as variáveis, registrando-se um acréscimo nas exportações em 1984, de 1991 a 1993 e em 2001. Este resultado aparenta uma situação em que o país deve ter alguma pauta de produtos de exportação que tem se mantido estagnada em relação aos mercados da CEDEAO e do resto do mundo.

GRÁFICO 10: Taxas Anuais das Exportações e PIB de Gana



4.6 O estado de Mali

Em Mali, todas as variáveis estudadas influenciaram diretamente nas exportações, contudo, o bloco regional se mostra mais relevante em face de sinalizar para uma curva de exportação elástica, seguido pela sua própria economia e do PIB do resto do mundo com curvas inelásticas. Dessa forma, ocorrendo um incremento de 1% nas variáveis do modelo, nas exportações de Mali têm-se impactos de 1,07% do bloco, de 0,88% do seu PIB e de 0,14% do PIB do resto do mundo.

Este país incorreu em um alto crescimento acumulado de suas exportações em 8,67%, refletindo os perfis das curvas de exportação elástica para o bloco e inelásticas em relação a sua economia e ao resto do mundo, correspondendo taxas de crescimento acumuladas de 3,34%, 3,89% e 11,40%, respectivamente. Observa-se que o alto crescimento da economia mundial impacta muito pouco nas exportações de Mali, enquanto que o crescimento do bloco regional de valor próximo da taxa da economia doméstica teve uma influência de 1,07% que contribuiu nas exportações de 8,67%.

Os Gráficos 11, 12 e 13, registram tendências relativamente coerentes nas relações das taxas de crescimento anuais das exportações de Mali com os PIBs do país, do bloco regional e do resto do mundo. O que se distingue entre as relações de causalidades do modelo aplicado, é que como se pode visualizar nos gráficos, as exportações são mais sensíveis com as oscilações do PIB do bloco, seguidos pelo PIB do país (mudanças refletem em altos impactos nas exportações), e menos sensíveis quanto ao PIB do resto do mundo, pois altas mudanças refletem pouco nas exportações de Mali.

GRÁFICO 11: Taxas Anuais das Exportações e PIB de Mali

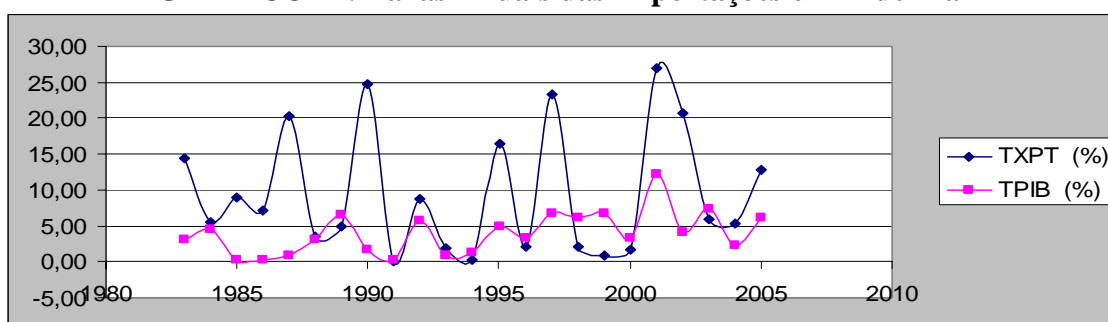


GRÁFICO 12: Taxas Anuais das Exportações e PIB e da CEDEAO

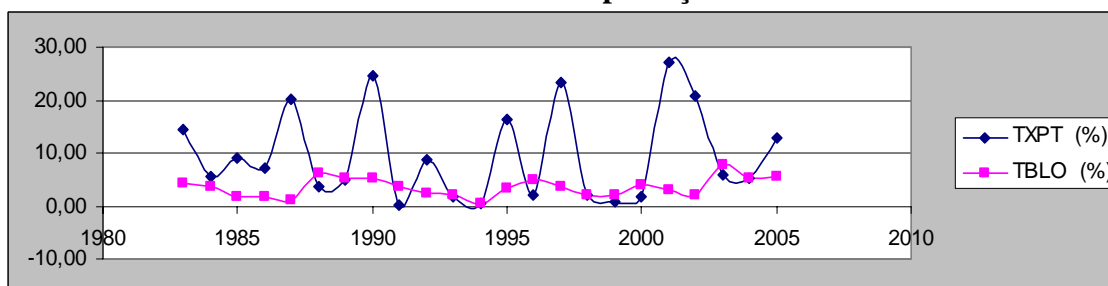
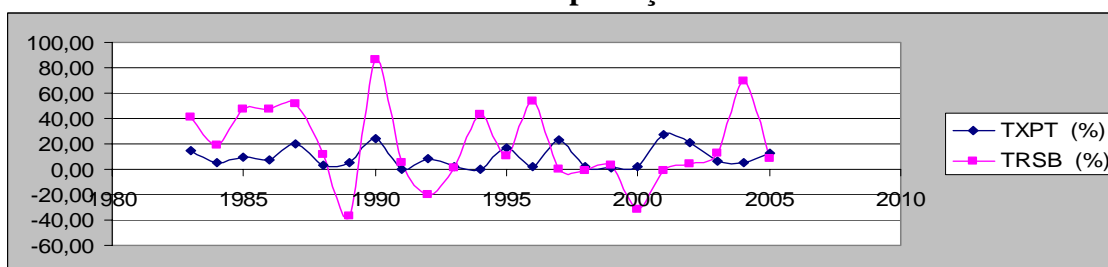


GRÁFICO 13: Taxas Anuais das Exportações e PIB do Resto do Mundo



4.7 O estado de Níger

Em Níger as três variáveis do modelo influenciaram de forma inelástica o fluxo de exportação, tal que o desempenho de sua economia e o PIB do bloco registrou um efeito direto, enquanto que a economia mundial impacta inversamente com retardo de

um período. Os perfis das curvas de exportação sugerem que um aumento de 1% nos PIBs do país, do bloco e do resto do mundo, reflete em torno de 0,52%, 0,76% e -0,06%, respectivamente. De acordo com o Gráfico 16, observa-se que as exportações do país estão desvinculadas da economia mundial, pois a evolução das duas taxas de crescimentos anuais mostra que o PIB do resto do mundo oscila para cima e para baixo e as exportações do país são anticíclicas ou permanecem constantes.

Em termos de crescimento acumulado, tem-se que Níger registrou uma taxa de 3,07% em suas exportações, enquanto que o seu PIB teve um incremento de 2,09%, e o bloco de 3,34%, mostrando-se que as exportações desse país não só depende de sua economia como também da integração. No que pese os impactos inelásticos dos PIBs do país e do bloco, esse cenário leva a dedução de que Níger tem sua economia de exportação voltada praticamente para a CEDEAO.

Com relação à análise da evolução das taxas de crescimento anual, nota-se que: no Gráfico 14, ratificam-se as evoluções diretas entre as exportações e os PIBs do país (1983 a 1989 e em 1996, 1997 e 1999 a 2005) e com alguns movimentos anticíclicos, em 1990 a 1995 e 1998; e no Gráfico 15, com a exceção do período de 1998 a 2001, observa-se a o alinhamento direto entre as exportações como o PIB do bloco. Ambos cenários refletem as inelasticidade das curvas de exportações e os pequenos distanciamentos entre as curvas. Observa-se que a partir de 1994 registram-se pequenos ciclos ascendentes das exportações e do PIB do bloco regional, o que coincide com o período da revisão do Tratado de Lagos.

GRÁFICO 14: Taxas Anuais das Exportações e PIB de Níger

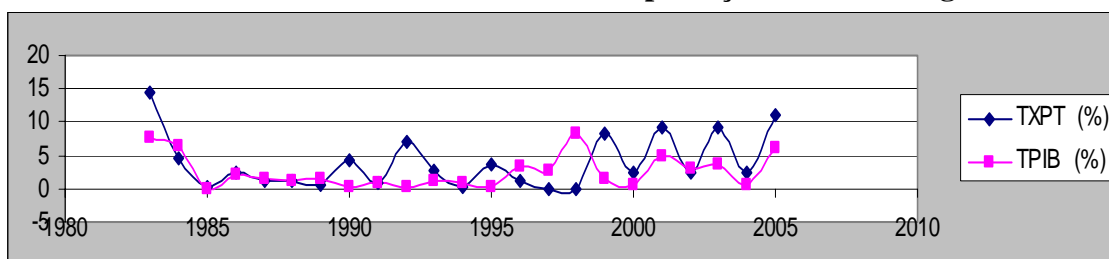


GRÁFICO 15: Taxas Anuais das Exportações e PIB e da CEDEAO

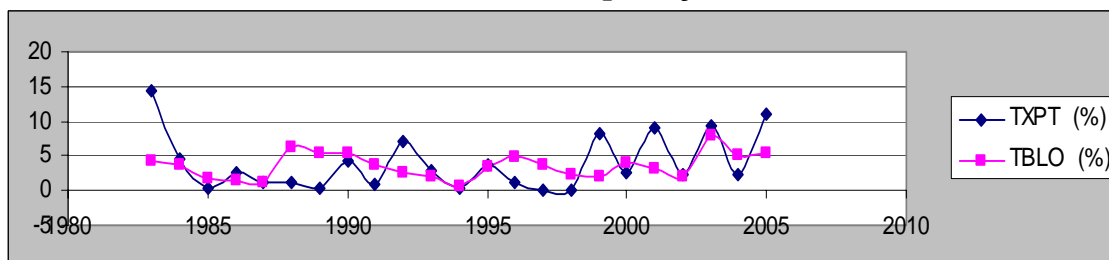
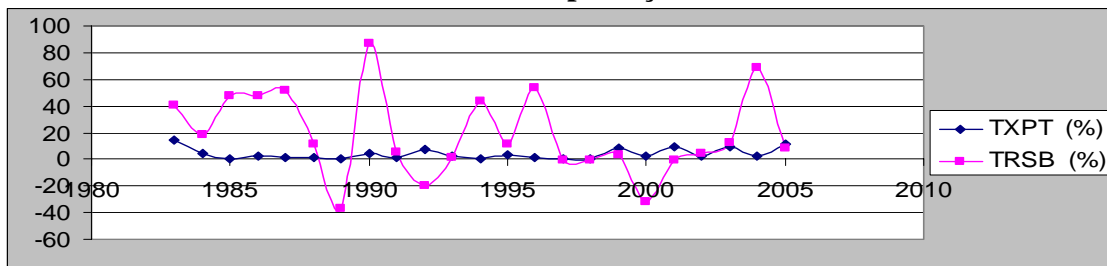




GRÁFICO 16: Taxas Anuais das Exportações e PIB do Resto do Mundo



4.8 O estado de Nigéria

A Nigéria por ser um dos países de maior potencial econômico na região e na medida em que registram valores de seu PIB bem superiores do que os demais países da CEDEAO é também, o que mais exporta. Esse quadro deve explicar o fato de suas exportações totais estarem exclusivamente relacionadas com o tamanho de sua economia, pois se apresentou com uma curva de exportação com elevada elasticidade em relação ao seu PIB, caracterizando-se que um acréscimo de 1% no PIB doméstico implica em um incremento de 1,81 em suas exportações totais. O PIB do bloco regional não se mostrou relevante para a Nigéria, bem como o da economia mundial que sendo significativo registrou uma alta inelasticidade. O Gráfico 18 mostra que para os correspondentes anos sem retardo há uma relação direta entre as exportações e o PIB do resto do mundo.¹⁴

Observa-se que em relação das taxas de crescimento acumulado as exportações totais e o PIB da Nigéria cresceram 6,76% e 3,68%, respectivamente. Em razão da não importância registrada na regressão econométrica quanto ao desempenho da economia do bloco e da inelasticidade das exportações no que tange ao resto do mundo; verifica-se que a elasticidade do PIB do país é que reflete o seu crescimento acumulado de suas exportações totais.

No tocante a análise das taxas de crescimento ano a ano, observa-se que no Gráfico 17, há uma evolução bem alinhada entre o desempenho da economia nigeriana com as suas exportações totais, enfatizando-se nenhuma manifestação em relação ao período da revisão do Tratado de Lagos no ano de 1993.

¹⁴ Supõe-se que em razão da base de dados ter exigido a introdução de retardo em três períodos, para evitar problemas de autocorrelação serial, têm-se os resultados obtidos que pode não refletir totalmente a realidade das relações com o bloco e com o resto do mundo.

GRÁFICO 17: Taxas Anuais das Exportações e PIB de Nigéria

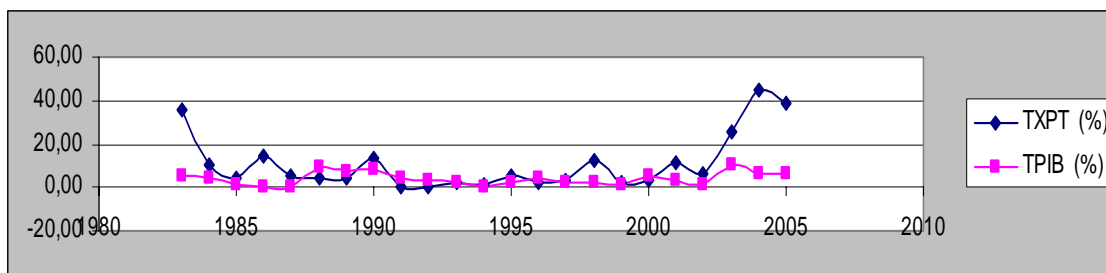
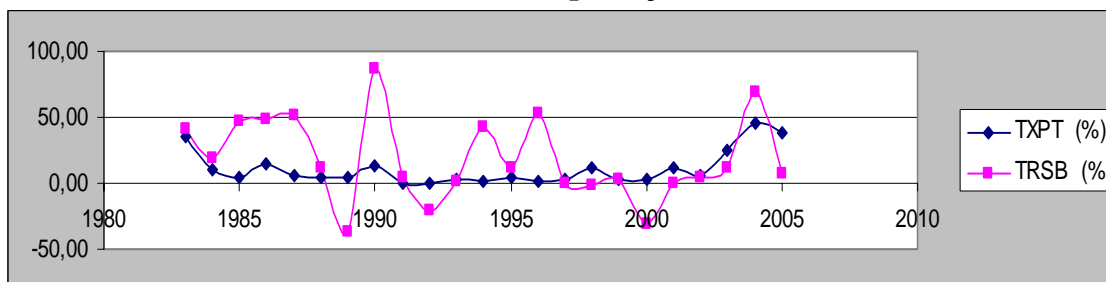


GRÁFICO 18: Taxas Anuais das Exportações e PIB do Resto do Mundo



4.9 O estado de Senegal

Em Senegal as suas exportações são impulsionadas pelos mercados externos, especialmente, pelo bloco econômico, pois se apresentou com uma relação direta e com uma elasticidade de 1,86, enquanto que mudança na economia do resto do mundo obteve-se uma relação inversa e com uma curva de exportação inelástica de valor -0,15. Dessa forma, oscilação de 1% nos PIBs do bloco ou do resto do mundo resulta em um aumento de 1,86% e de -0,15% nas exportações do país, respectivamente. O gráfico 20, mostra o movimento anticíclico entre as exportações e o PIB do resto do mundo.

A taxa de crescimento acumulado das exportações de Senegal reflete basicamente a taxa de crescimento do bloco em 3,34%. Deduz-se que a integração econômica da região é que justifica o crescimento do setor exportador no país, pois única variável do modelo em que há uma relação direta e com padrão elástico na curva de exportação.

O gráfico 19 plota a evolução das taxas anuais de crescimento das exportações e do PIB da CEDEAO em que se observam alguns movimentos cíclicos e coerentes com a teoria, no entanto tem outros períodos que se contradiz, que se pode debitar a base de dados insuficiente para que pudesse ter uma leitura mais eficaz.



GRÁFICO 19: Taxas Anuais das Exportações e PIB e da CEDEAO

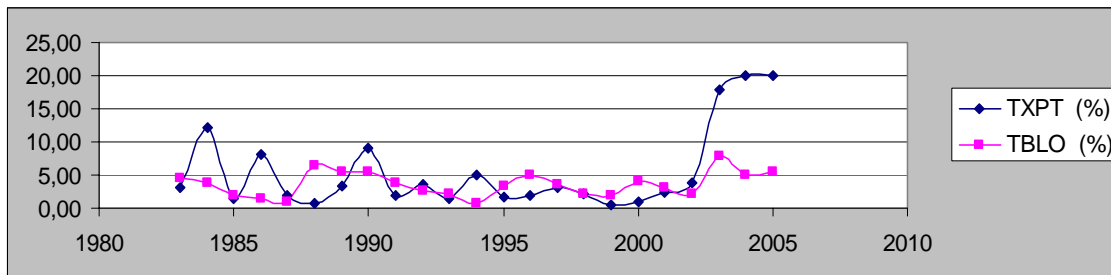
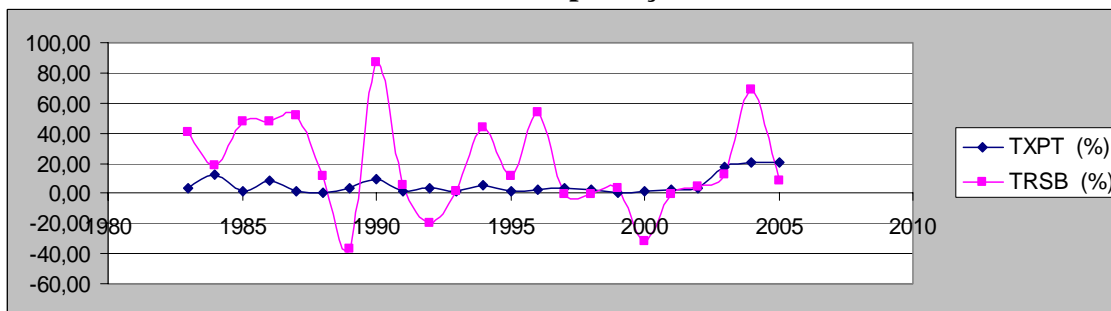


GRÁFICO 20: Taxas Anuais das Exportações e PIB do Resto do Mundo



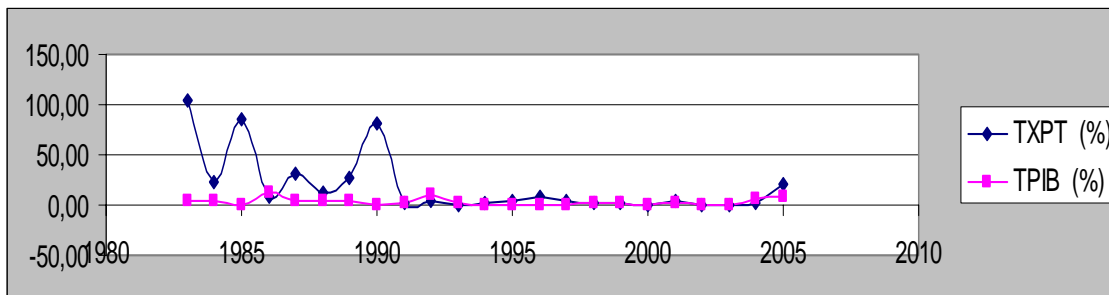
4.10 O estado de Serra Leoa

Da mesma forma que em Gana, Serra Leoa contou no período estudado apenas com o seu PIB para explicar os fluxos de exportações. Isto se deveu ao fato das regressões indicarem a não significância das outras variáveis e um movimento cíclico acompanhado de uma curva de exportação altamente elástica em 4,32. Com esse quadro, tem-se que um acréscimo de 1% na atividade econômica do país resulta em um impacto de 4,32% sobre o setor exportador de Serra Leoa.

Serra Leoa registrou uma grande taxa de crescimento acumulado de 12,09% no tocante as suas exportações, a despeito de um baixo crescimento de 2,98% de sua economia. A elevada elasticidade da curva de exportação em relação ao seu PIB é que se justifica esse alto crescimento de seu setor exportador, pois este se mostra bastante sensível a qualquer movimento da produção.

O Gráfico 21 ilustra esse cenário na medida em que se observam a evolução das taxas de crescimento anuais de ambas as variáveis, pois se verifica que durante a década de 80 fica bem claro o movimento cíclico e a alta elasticidade, muito embora a partir de 1991, têm-se movimentos cíclicos menores e períodos de estabilidade entre ambas as variáveis.

GRÁFICO 21: Taxas Anuais das Exportações e PIB de Serra Leoa



4.11 O estado de Togo

Em Togo, apesar das três variáveis - PIBs do país, do bloco econômico, e do resto do mundo - se apresentarem movimentos cíclicos, todas registraram elevados graus de inelasticidade, que significa baixas sensibilidades de suas exportações. Dessa forma, tem-se que para uma elevação de 1% de cada uma dessas variáveis impacta nas exportações de Togo, apenas os percentuais de 0,001%, 0,001% e 0,01%, respectivamente.

A despeito das taxas de crescimento acumuladas dos PIBs do país em 3,40%, do bloco regional em 3,34% e do resto mundo em 11,40%, a taxa acumulada do setor exportador de Togo no período estudado, foram somente de 0,05%, levando a supor que este país se encontra com baixo dinamismo exportador e com uma economia voltada para a sua demanda interna.

A evolução anual das taxas de crescimento de Togo, configurados nos Gráficos 22, 23 e 24, registram uma irregular movimentação entre as exportações do país com cada uma das variáveis do modelo, dado que se apresentam com sequências cíclicas e anticíclicas, em razão das curvas de exportações serem de alta inelasticidade, caracterizando-se baixas sensibilidades das exportações quanto com as mudanças das variáveis do modelo.

GRÁFICO 22: Taxas Anuais das Exportações e PIB de Togo

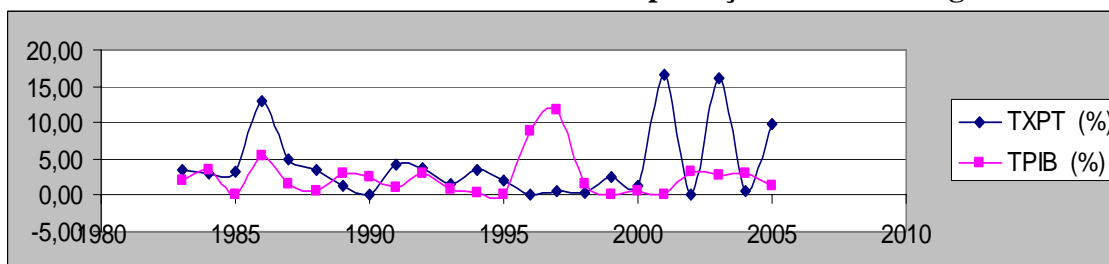




GRÁFICO 23: Taxas Anuais das Exportações e PIB e da CEDEAO

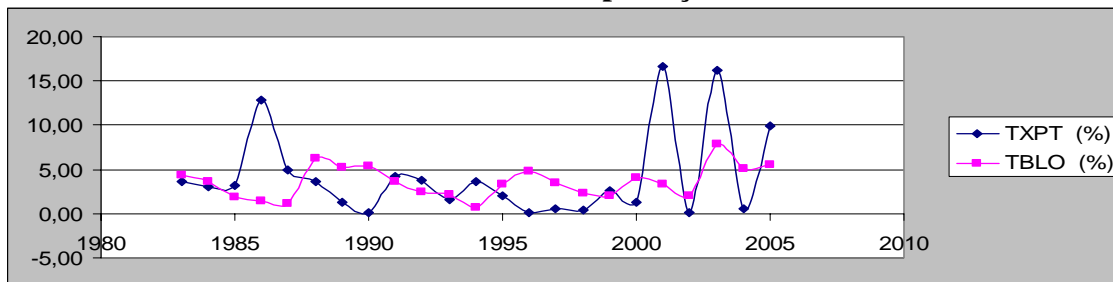
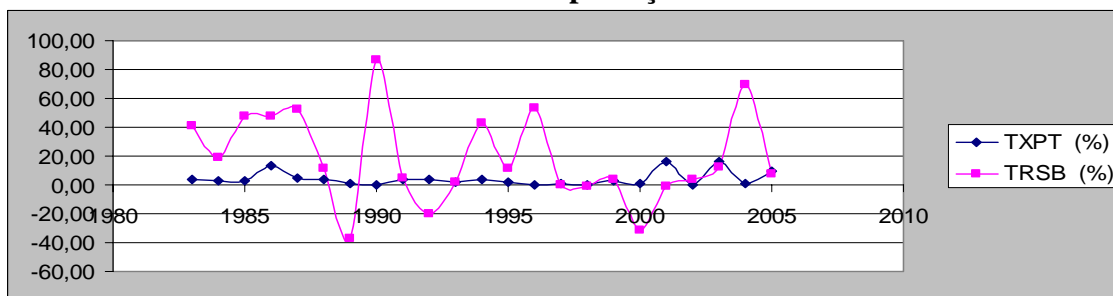


GRÁFICO 24: Taxas Anuais das Exportações e PIB do Resto do Mundo



Efetuada as análises econômicas de cada um dos países da CEDEAO, segundo as evoluções de suas funções econométricas, das taxas de crescimento acumulado no período, e das oscilações das taxas de crescimento ano a ano, o Quadro 3, a seguir, procura mostrar uma distribuição entre os países do bloco econômicos no que tange a motivação de suas exportações em termos de componentes endógena e/ou exógena, segundo os níveis de elasticidades das curvas de exportações em relação às variáveis relevantes de cada uma das regressões estudadas.

QUADRO 3: Impacto Exportador dos Países da CEDEAO

PAÍSES	FATOR MOTIVADOR E CURVA DE EXPORTAÇÃO					
	ENDÓGENO		EXÓGENO			
	PIB do País		PIB da CEDEAO		PIB do Resto do Mundo	
	Elástica	Inelástica	Elástica	Inelástica	Elástica	Inelástica
Benin	-	- 0,98	2,28	-	-	0,09
Burkina Faso	-	-	1,95	-	-	-
Cabo Verde	-	-	4,08	-	-	-
Costa do Marfim	1,13	-	1,53	-	-	-0,19
Gana	2,21	-	-	-	-	-
Mali	-	0,88	1,07	-	-	0,13
Níger	-	0,52	-	0,76	-	-0,06
Nigéria	1,81	-	-	-	-	- 0,31
Senegal	-	-	1,86	-	-	-0,15
Serra Leoa	4,31	-	-	-	-	-
Togo	-	0,001	-	0,001	-	0,01

FONTE: Apêndice.

Dado que quanto maior for o nível de elasticidade (inelasticidade) da curva de exportação, o país responde com maior (menor) vigor ao fator motivador, seja endógeno – PIB do País, ou exógeno – CEDEAO ou Resto do Mundo. Dessa forma, é importante para a economia do país que o seu setor exportador seja elástico, pois significa a existência de uma maior disponibilidade, eficiência, diversidade e competitividade em sua pauta exportadora.

Neste sentido se observa no Quadro 3 que no âmbito de forças endógenas apenas quatro países são contemplados com elasticidade maior do que 1 (curva elástica), correspondendo a 36% do total dos onze países do bloco econômico. Ressalta-se a alta elasticidade de Serra Leoa, seguido por Gana, Nigéria e Costa do Marfim. Com relação aos fatores de motivação exógena, 55% dos países têm curvas de exportação para o bloco regional elástica, segundo o seguinte *ranking*, Cabo Verde, Benin, Burkina Faso, Senegal, Costa do Marfim e Mali, enquanto que nenhum país registrou elasticidade em relação com a economia mundial, e entre os sete dos onze, quatro se apresentaram com valores negativos.

Desse quadro se pode deduzir que a constituição da integração econômica é o fator motivador mais relevante, para a maioria dos países, seguido pelo fator endógeno caracterizado pelo desempenho de suas economias e, por fim, se constata o baixo e até a inexistência de dinamismo das exportações do país com o resto do mundo.

5. CONCLUSÃO

Para efeito de conclusão do artigo apresentam-se algumas considerações a respeito da avaliação feita por país e em seu conjunto, esta através da “Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental”; bem como a partir dos resultados das análises dos parâmetros estimados, procura-se responder as três indagações proferidas na introdução desse estudo.

De acordo com as significâncias econométricas e os níveis de elasticidades das componentes do modelo, as variáveis escolhidas com poder de explicação para se avaliar o desempenho das exportações de cada país do bloco econômico regional, foram, em primeiro lugar, o PIB da própria CEDEAO que ratifica a tese da criação de mercado como resultado da formação da integração econômica de países; e em segundo lugar, os desempenhos econômicos de cada país representados pelos seus PIBs. Apesar de que para sete países do bloco regional o mercado mundial tenha se mostrado significativo, uma avaliação mais apurada com uso das elasticidades mostra seu baixo

impacto para as economias estudadas.

Dado que na introdução do artigo três indagações são colocadas, vejamos as devidas considerações calcadas nas análises efetuadas com os parâmetros das variáveis explicativas do modelo adotado.

A primeira indagação trata do desempenho económico de cada país como fator de inserção externa e base para a consolidação do bloco económico. Inicialmente se constatou que em quatro países - Serra Leoa, Gana, Nigéria e Costa do Marfim - do bloco regional, os seus PIBs foram determinantes no impulso das suas correspondentes exportações, com destaque para Serra Leoa, Gana e Nigéria, por ter sido a única variável do modelo que de fato estimulou as suas exportações, enquanto que em Costa do Marfim, o PIB do bloco económico também contribuiu. No que tange a consolidação da CEDEAO, se conclui que os PIBs desses países não são suficientes para o êxito da integração, dado que apenas 36% entre os onze países estudados têm o desempenho de suas economias como fator motivador e determinante de suas exportações.

A segunda indagação que foca a própria integração económica como fator causador da sua razão de existir. A hipótese da CEDEAO já ser uma realidade em si, é verdade, contudo, se caminha para uma forte consolidação, requer ainda a superações de muitos entraves socioeconómicos e políticos que não são tratados neste artigo. Não obstante, o estudo detecta um possível indicativo que pode levar a pensar nessa hipótese, pois se verificou neste estudo a importância em que esse mercado tem desempenhado, pois se constatou a existência de um percentual de 55% dos países tendo a integração como o principal fator impulsionador de suas exportações, dado que há sinais claros de que um crescimento desse mercado regional, as exportações dos países integrantes crescem em uma proporção bem maior em relação à alta do PIB do bloco, levando a se concluir pela viabilidade da integração regional.

Não obstante não se pode afirmar com os resultados do estudo a real eficácia da revisão feita em 1993 do Tratado de Lagos, exigindo-se para isto uma maior avaliação envolvendo outras variáveis.

A terceira indagação se reporta sobre a integração dos países estudados da África ocidental com a então economia globalizada. Observou-se que de forma categórica e nos limites desse estudo, não há nenhum sinal que se possa defender essa hipótese. Esta posição deve-se ao fato de 64% dos países analisados como válido nas regressões, computaram altas inelasticidade na suas curvas de exportação e em alguns casos com relações anticíclicas. Isto vem à luz o fato de que qualquer movimentação de

ampliação ou de retração no mercado mundial, os países do bloco econômico responde sentido contrario ou quando no mesmo sentido de forma frágil.

Apesar de limites e restrições de dados desse estudo é factível se concluir pelo descolamento dos onze países analisados do mercado mundial e o seu direcionamento econômico para o mercado da CEDEAO. Esta conclusão significa a necessidade de se aprofundar nos propósitos da integração, enquanto união aduaneira, bem como buscar diretrizes endógenas ao bloco econômico regional no sentido de viabilizar mecanismos que torne a CEDEAO com uma maior inserção no mercado global.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, J. E. A Theoretical Foundation for the Gravity Equation. The American Economic Review. USA, v. 69, n. 1, p. 106-116, 1979.

BALASSA, Bela. Teoria da Integração Econômica. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1972.

BRADA, J. C. & MÉNDEZ, J. A. Economic Integration Among Developed, Developing and Centrally Planned Economies: a comparative analysis. The Review of Economics and Statistic. N. 67, p. 549-556, 1985.

ALMEIDA, Danilo P. C. Bahia e Mercosul: um estudo da importância e da integração comercial. Salvador, CME/UFBA, 2001. Dissertação de Mestrado.

EVENETT, Simon J. & KELLER, W. On Theories Explaining the Success of Gravity Equation. University of Wisconsin, 1998.

PENNA FILHO, Pio. . Integração Econômica no Continente Africano: Ecowas e Sadc. Cena Internacional (UnB), Brasília, v. 2, n. Ano 2, p. 6-22, 2000.

WANDERLEY, Livio A. et. alii. Relevância do Mercosul para as exportações baianas. Indicadores Econômicos – FEE. Porto Alegre, v. 30, n. 4, p. 321 – 340, mar., 2003.

APÊNDICE

Resultados das Regressões Econométricas

BENIN						
	Coeficientes	Estatística T	R ² ajustado	Estatística F	DW 5%	Nível de significância
Intercepto	-18,44280	-4,941118	0,954967	149,442	1,366386	1%
ln PIBi	-0,982979	-3,480186				1%
ln PIB _B	2,260955	5,774376				1%
Ln PIB _{RM} (t-2)	0,092955	2,321178				5%
BURKINA FASO						
	Coeficientes	Estatística T	R ² ajustado	Estatística F	DW 5%	Nível de significância
Intercepto	-21,16025	-9,208195	0,981288	350,6129	1,227238	1%
ln PIBi	-0,383553	-1,813248				NS
ln PIB _B (t-3)	1,954992	7,336533				1%
ln PIB _{RM}	0,002550	0,076570				NS
CABO VERDE						
	Coeficientes	Estatística T	R ² ajustado	Estatística F	DW 5%	Nível de significância

Intercepto	-76,58133	-7,763832	0,971531	228,5069	1,299341	1%
ln PIBi	-0,357685	-0,743981				NS
ln PIB _B	4,082084	5,283040				1%
ln PIB _{RM} (t-3)	-0,031577	-0,443778				NS
COSTA DO MARFIM						
	Coefficientes	Estatística T	R ² ajustado	Estatística F	DW 5%	Nível de significância
Intercepto	-35,92419	-9,332625	0,975740	182,5439	1,408907	1%
ln PIBi	1,132840	3,994579				1%
ln PIB _B	1,533606	9,396775				1%
ln PIB _{RM} (t-2)	-0,194219	-6,170690				1%
GANÁ						
	Coefficientes	Estatística T	R ² ajustado	Estatística F	DW 5%	Nível de significância
Intercepto	-8,941894	-1,563892	0,986666	568,3031	1,314344	NS
ln PIBi	2,209988	3,986265				1%
ln PIB _B	-0,814402	-1,178336				NS
ln PIB _{RM}	-0,043412	1,086539				NS
MALI						
	Coefficientes	Estatística T	R ² ajustado	Estatística F	DW 5%	Nível de significância
Intercepto	-29,75454	-7,024091	0,989668	735,3971	1,612348	1%
ln PIBi	0,877718	3,195799				1%
ln PIB _B	1,073638	2,441886				5%
ln PIB _{RM}	0,133611	2,864151				1%
NÍGER						
	Coefficientes	Estatística T	R ² ajustado	Estatística F	DW 5%	Nível de significância
Intercepto	-8,609351	-6,524437	0,979820	357,0695	1,215180	1%
ln PIBi	0,521329	2,910813				1%
ln PIB _B	0,764243	5,361605				1%
ln PIB _{RM} (t-1)	-0,058896	-3,325187				1%
NIGÉRIA						
	Coefficientes	Estatística T	R ² ajustado	Estatística F	DW 5%	Nível de significância
Intercepto	-42,01929	-7,179557	0,929433	88,80590	1,141741	1%
ln PIBi	1,811253	3,387982				1%
ln PIB _B (t-3)	1,276898	1,962442				NS
ln PIB _{RM} (t-3)	-0,306540	-4,387747				1%
SENEGAL						
	Coefficientes	Estatística T	R ² ajustado	Estatística F	DW 5%	Nível de significância
Intercepto	-15,50977	-6,365627	0,946104	118,0289	1,112223	1%
ln PIBi	-0,259377	-0,629869				NS
ln PIB _B	1,860898	4,676173				1%
ln PIB _{RM} (t-3)	-0,144598	-4,017950				1%
SERRA LEOA						
	Coefficientes	Estatística t	R ² ajustado	Estatística F	DW 5%	Nível de significância
Intercepto	-55,16813	-4,213086	0.912636	77.60699	1.400049	1%
ln PIBi	4,316070	3,382427				1%
ln PIB _B	-0,915980	-1,374897				NS
ln PIB _{RM}	0,234351	1,242437				NS
TOGO						
	Coefficientes	Estatística t	R ² Ajustado	Estatística F	DW 5%	Nível de significância
Intercepto	7.213456	1074,578	0.995845	1678,672	1.223712	1%
ln PIBi	0.001444	2,008547				5%
ln PIB _B	0.004695	3,906300				1%
lnPIB _{RM} (t-2)	0.010397	8,111228				1%

FONTE: Regressões econométrica do modelo gravitacional.